

TRABALHO INTERDISCIPLINAR: MAIS SAÚDE MENTAL



Grupos do Viver

Toda vez que vemos os seus olhos tão distantes

A sua mente vagando em meio a tantas interrogações e sofrimento

A dor é tamanha que perpassa a alma e transborda pelo corpo

E logo ali tem mais um, mais dois, mais três...

De repente já são tantos que não sabemos o que fazer?

Mas não podemos esquecer que somos parte de cada ser

Que cada dor pode ser um motivo para entender

Que juntos, pertinho um do outro

Encontramos a razão de viver

Aliviar o sofrimento do corpo e da mente

Com ciência e bem querer.

Cristiane Rufino dos Santos Castro

Grasiele Cesário Silva

Trata-se da reorganização do trabalho da e-Multi e Academia da Saúde em Carmo do Rio Verde Goiás, com foco no trabalho interdisciplinar e grupos terapêuticos para suprir a demanda em saúde mental. Diante de um cenário preocupante caracterizado pela crescente demanda em saúde mental, o extenso tempo em fila de espera e o número de profissionais insuficiente para atendimentos individualizados, surge a necessidade de implantação de medidas mitigadoras.

Com a participação no projeto Planificação em Saúde Mental, que ocorreu em parceria com o Albert Einstein para implantação do Manual de Intervenção Mental Health Gap, proposto pela Organização Mundial de Saúde, como ferramenta para o cuidado em saúde mental na atenção primária. Para além do projeto vimos a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade e novas formas de prestar assistência, bem como a necessidade de educação em saúde mental em espaços diversos da comunidade.

O cuidado interdisciplinar para mitigar a demanda em saúde mental (SM), definida por extensa fila de espera. Ações resultaram na ampliação da assistência articulada com a RAPS, cuidado em saúde mental direto e indireto e formação de grupos terapêuticos.

O município se organizou da seguinte maneira, com a participação no projeto Planificação em Saúde Mental, que ocorreu em parceria com o Albert Einstein para implantação do Manual de Intervenção Mental Health Gap, proposto pela Organização Mundial de Saúde, como ferramenta para o cuidado em saúde mental na atenção primária. Para além do projeto vimos a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade e novas formas de prestar assistência, bem como a necessidade de educação em saúde mental em espaços diversos da comunidade.

Desta forma, surgiram as ações com os objetivos de ampliar o cuidado em saúde mental, por meio dos grupos de pacientes de forma direta e indireta na atenção primária à saúde (APS); Reduzir o tempo dos usuários em filas de espera; Acolher e direcionar os pacientes conforme as suas necessidades; Ampliar o trabalho interdisciplinar; Sensibilizar e instrumentalizar os profissionais condutores dos grupos para trabalhar o cuidado em saúde mental nas atividades coletivas na RAPS e demais espaços de promoção de saúde.

METODOLOGIA

Houve a capacitação de 98% dos profissionais de nível superior que faziam parte da Atenção Primária à Saúde para utilizar o Manual de Intervenção Mental Health Gap, o município foi laboratório para o curso SPASUS: Habilidades de “COM-VIVÊNCIA” para a Promoção da Saúde Mental certificado pela Universidade Federal de Goiás e Secretaria Estadual de Saúde.

Por conseguinte, a saúde mental foi trabalhada em todas as unidades de saúde de forma direta e indiretamente, referindo-se a forma direta em atendimentos individualizadas e grupos terapêuticos específicos para transtornos, sinais e sintomas com necessidade de abordagem direta em saúde mental, onde profissionais atuam de forma interdisciplinar como exemplo temos o trabalho em conjunto de psicólogo e educador físico, um outro exemplo fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Em articulação com outros setores a saúde mental também é abordada nos grupos de gestantes, hiperdia, em ações de educação em saúde nas escolas, no CRAS, espaços de trabalho como em bancos, garagem municipal e outros.

RESULTADOS

A ampliação do olhar e acolhimento do paciente em saúde mental propiciou um efeito de corresponsabilização da equipe APS no manejo clínico e posterior acompanhamento do cuidado. A capacitação propiciou o aprimoramento e a criação de novos grupos terapêuticos, que envolvem direta e indiretamente o cuidado em saúde mental do usuário em todas as faixas etárias. Com a organização da rede de apoio, é notória a redução dos encaminhamentos ao CAPS, uma redução de cerca 58% e ao psiquiatra da equipe multiprofissional. A taxa de renovação de receitas e solicitações de prescrição durante as consultas médicas também declinaram, bem como os atendimentos individuais e fila de espera em psicologia.

Foi aplicado um questionário (questionário eletrônico) entre os participantes dos diferentes grupos para avaliação do impacto da participação das atividades em grupo na saúde mental. Obtivemos respostas de 148 pacientes/participantes, 68 % obtiveram melhora no padrão de sono; 69,4% referem melhora na autoestima; 51,7% melhora no humor e 74,8% mencionaram redução nos níveis de ansiedade.

O trabalho interdisciplinar mostrou-se efetivo em seus objetivos, melhorando a assistência ao usuário, potencializando as competências de cada profissional com ampliação do conhecimento compartilhado, deixando um resultado positivo para usuários e profissionais. As articulações entre os equipamentos de saúde da APS, CRAS, Rede de Educação, Conselho Tutelar. Tais articulações são de extrema importância para a educação em saúde mental, bem como a captação de pacientes em sofrimento mental propiciando a assistência mais rápida e humanizada.